

O sujeito gaúcho no processo de dicionarização

Este trabalho faz parte do projeto de pesquisa “Língua, sujeito e história: o gaúcho no processo de dicionarização da Língua Portuguesa no/do Brasil” (FIPE-IC/UFSM) e tem por objetivo reflexionar sobre a produção/circulação de sentidos no dicionário, mais especificamente, nos prefácios e no verbete gaúcho. E assim, verificar como se dá o imaginário sobre o sujeito que é gaúcho e que é brasileiro. Para isso, nosso corpus é o *Vocabulário sul-riograndense* organizado pela editora Globo, o *Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul*, de Zeno Cardoso Nunes e Rui Cardoso Nunes e o *Dicionário Gaúcho Brasileiro*, de João Batista Alves Bossle. A representação do gaúcho foi evoluindo, tomando diferentes concepções e isso é institucionalizado nos dicionários. Concebemos dicionário como objeto discursivo e o prefácio como material para estudar as condições de produção do discurso, nos quais, juntamente com os verbetes podemos perceber a posição do lexicógrafo/dicionarista em determinado contexto, em determinada formação social; fazendo-se a relação com a sociedade e a história. De acordo com a Análise do Discurso de linha francesa, tal como foi concebida por Michel Pêcheux e vem sendo no Brasil nas últimas décadas, e pelos princípios metodológicos propostos por Horta Nunes em seus estudos sobre os dicionários no Brasil, este trabalho desenvolve-se uma análise discursiva e comparativa entre esses dicionários, seus verbetes e definições a fim de verificar possíveis aproximações ou diferenciações entre uma imagem de gaúcho e outra.